

**A UCS É
PRA VOCÊ
QUE CRIA O
FUTURO.**



**XXIX Encontro de Jovens Pesquisadores
e XI Mostra Acadêmica de Inovação e Tecnologia**

De 5 a 7/10

Local: UCS - Cidade Universitária,
Caxias do Sul

jovenspesquisadores.com.br



BIC-NID

**JUSTIÇA RESTAURATIVA E SUA POTÊNCIA NA REDUÇÃO DO
IMPACTO DA VIOLÊNCIA NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**



Projeto ECCIJ

Autores: Fernanda Nunes Setti, Claudia Maria Hansel (orientadora), Ana Maria Paim Camardelo e João Ignacio Pires Lucas

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

→ O presente trabalho objetiva compreender como a violência, enquanto uma expressão da questão social, impacta a vida de crianças e adolescentes em Caxias do Sul, assim como identificar o papel das novas formas de prevenção e resolução de conflitos previstas pela Justiça Restaurativa na redução desse impacto. O trabalho está vinculado a pesquisa “A Efetividade dos Círculos Restaurativos da Central da Infância e Juventude do Programa Caxias da Paz”, financiada pelo CNPq (2019-2022).

METODOLOGIA

→ A pesquisa qualitativa foi realizada por meio da metodologia da Análise Textual Discursiva, tendo como fonte de referência literatura especializada sobre o tema e a análise das transcrições de sete entrevistas, realizadas na pesquisa em pauta, que ocorreram nos anos de 2020 e 2021 com educadores e profissionais envolvidos com experiências da Justiça Restaurativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

→ Os resultados parciais encontrados apontam para a violência como produto das desigualdades da sociedade, na qual, há uma apropriação privada da produção coletiva, conforme Iamamoto (2001), portanto, configurando-se enquanto expressão da questão social.

→ Essa violência estrutural é, muitas vezes, reproduzida pelas crianças e adolescentes e manifesta-se em seu comportamento, resultando em consequências nocivas, conforme exposto por uma das pessoas entrevistadas, “[...] foi quando descobri que os conflitos que ‘estouravam’ na aula de educação física, eles não provinham daquele momento, eles vinham de situações anteriores [...]”, demonstrando como ambientes e atos violentos refletem na vida desse grupo.

→ Dessa forma, as práticas restaurativas tendem a mostrarem-se efetivas e eficazes ao permitirem a reflexão e o diálogo sobre o ato infracional, dano causado ou conflito, em

RESULTADOS E DISCUSSÃO

detrimento da focalização na punição presumida pela Justiça Tradicional. Essa realidade está presente na fala dos entrevistados, como demonstra o trecho: “[...] outras histórias de, de guardas que aconteciam algum problema na rua e que ao invés de levar para a delegacia, levaram lá para a central [Central da Infância e da Juventude], para ver o que poderia ser feito com aqueles jovens. Então, só aí já corta a aquela sequência de fatos que vai levar ao, ao desgosto, ao trauma, que vai levar a frustração e a raiva contra o sistema [...]”.

→ Ademais, essas práticas conferem atenção à vítima, geralmente esquecida no processo.

→ Conforme Leal e Macedo (2017), a lógica do Estado punitivo propõe soluções para a violência tratando-a como uma consequência individual e não estrutural, ignorando as expressões da questão social.

→ Não obstante, ao tratar do tema é importante considerar que a formação social e histórica do Brasil é marcada pelo estigma e pelos preconceitos de raça e classe (PEQUENO, 2020), que transparecem no punitivismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

→ Entende-se que a violência, enquanto uma expressão da questão social e conectada às demais expressões, impacta a realidade de crianças e adolescentes, sendo um grupo vulnerável, de forma prejudicial. Assim, a proposta da Justiça Restaurativa, de reflexão e compreensão, alternativa à punição, demonstra ser efetiva ao buscar evitar consequências danosas a esse grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IAMAMOTO, M. V. **A questão social no capitalismo**. Temporalis/Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano. 2, n.3 (jan/jul. 2001). Brasília: ABEPSS, Grafiline, 2001, p. 9-32.

LEAL, D. M; MACEDO, J. P. **A penalização da miséria no Brasil**: os adolescentes “em conflito com a lei”. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 16, n. 1, p. 128 - 141, jan./jul. 2017.

PEQUENO, L. S. **Homicídios na adolescência e questão social**: análise sobre estado de exceção e violência letal contra adolescentes. Revista Humanidades em Perspectivas | v. 2, n. 4 | Edição Especial “30 anos do ECA” – 2020.